

PMs discutem gratificação

Inativos, que não serão contemplados já, aguardam nova assembleia até quinta-feira

COMISSÃO DIZ
QUE CONTINUARÁ
A NEGOCIAR
PARA GARANTIR
OS AVANÇOS DA
PROPOSTA DO GDF

NELZA CRISTINA

A proposta do governo de conceder, a partir de 1º de outubro, uma gratificação por risco de vida no valor de R\$ 354 para os

policiais militares agradou a comissão de negociação, mas deixou alguns setores da corporação insatisfeitos. Os líderes do movimento querem um prazo, antes da próxima assembleia, para trabalhar nos batalhões e mostrar os avanços obtidos com essa proposta.

Segundo o sargento Iron Godinho, da Frente Unificada Gama\Santa Maria, os inativos estão entre os mais insatisfeitos, já que não serão contemplados com a gratificação neste primeiro momento. "Nós vamos continuar negociando e isso vai ser colocado

em pauta, mas não podemos deixar de garantir essa gratificação para os policiais ativos", avalia ele.

Além dos reformados, pequenas lideranças que, afirma Godinho, não fazem parte da comissão, estão criando alguns problemas. "A operação padrão já acabou para pelo menos 70% da corporação, mas ainda temos alguns problemas no rádio", avalia. No Centro de Operações da PM, a informação é de que tudo está funcionando corretamente e que as ocorrências estão sendo atendidas.

Godinho explica que o Executivo ficou de encaminhar, no menor prazo possível, um projeto de lei para o Congresso Nacional criando um referencial de reajuste para a gratificação de risco de vida. "A idéia é de que este referencial fique em um soldo e meio do posto de capitão, que gira entre R\$ 280 e R\$ 300", diz ele. Com isso, o valor poderia ficar, segundo Patrício, até maior do que os R\$ 600 pleiteados pela categoria.

De acordo com o cabo Sidney da Silva Patrício, presidente da Associação dos Poli-

ciais e Bombeiros, a proposta do governo não é satisfatória, mas é um início. Patrício conta que ontem foi preciso controlar algumas manifestações de insatisfação, especialmente nos 2º (Taguatinga), 8º (Ceilândia) e 11º (Samambaia) Batalhões. "Conseguimos acalmar os ânimos e agora está tudo bem", diz ele. Na próxima assembleia, que deve acontecer quarta ou quinta-feira, a comissão pretende encaminhar a aprovação da proposta do governo, que garante, ainda, R\$ 50 mil para o seguro de vida.